

## Artigo Original

# O Núcleo Ciência pela Infância: Avaliação de efetividade

## Núcleo Ciência pela Infância: Effectiveness evaluation

Débora Gambetta Paim<sup>1\*</sup> , Rogério Renato Silva<sup>2</sup> , Madelene Barboza<sup>3</sup> , Patrícia Iacabo<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

<sup>2</sup>Pacto Organizações Regenerativas, São Paulo, SP, Brasil

<sup>3</sup>Karolinska Institutet, Solna, Suécia

Rogério Renato Silva, branco, Doutor em Saúde Pública, USP

Madelene Barboza, branca, Doutora em Saúde Pública, *Karolinska Institutet*.

Patrícia Iacabo, branca, Mestre em Ciências, UNIFESP

Débora Gambetta Paim, branca, Mestre em Ciências, USP

**COMO CITAR:** Paim, Débora Gambetta, Silva, Rogério Renato, Barboza, Madelene, & Iacabo, Patrícia. (2022). O núcleo ciência pela infância: Avaliação de efetividade. *Revista Brasileira de Avaliação*, 11(3 spe), e111022. <https://doi.org/10.4322/rbaval202211010>

### Resumo

O presente artigo retrata o processo avaliativo do Núcleo Ciência pela Infância. Realizada entre agosto de 2020 e maio de 2021, a avaliação lançou mão de métodos mistos com aproximações sucessivas da realidade, com vistas a responder quatro perguntas avaliativas. A avaliação foi capaz de reconhecer o NCPI como importante força auxiliar da constituição do campo do desenvolvimento da primeira infância no Brasil, responsável pela mobilização de uma comunidade política responsável por conquistas legais e infra legais significativas. O artigo demonstra também o modo como a avaliação contribui para o redesenho da nova fase estratégica do NCPI, num interessante caso de sinergia entre avaliação e planejamento.

**Palavras-chave:** Avaliação. Impacto coletivo. Desenvolvimento da primeira infância.

### Abstract

This paper portrays the Núcleo Ciência pela Infância evaluation process. The evaluation was conducted from August 2020 to May 2021 using mixed methods with successive approximations of reality, in order to answer four evaluative questions. The evaluation recognized NCPI as an important auxiliary force in the constitution of the early childhood development field in Brazil, mobilizing a policy community responsible for significant legal and infra-legal achievements. The paper also demonstrates how the evaluation contributed to redesign NCPI's new strategic phase, revealing an interesting case of synergy between evaluation and planning.

**Keywords:** Evaluation. Collective impact. Early childhood development.

### Introdução

A ênfase na primeira infância como etapa estruturante para o desenvolvimento dos seres humanos tem sido objeto de investigação de muitos cientistas (Knudsen, 2004; Johnson, 2005; Heckman & Masterov, 2007) e objeto de trabalho de inúmeros ativistas (Bernardi & Lima, 2020). Tema multifacetado e por isso relacionado à saúde, à educação, à assistência social, à economia, ao direito, à segurança pública, ao urbanismo e à ciência política, a primeira infância tornou-se conceito importante ao longo das últimas duas décadas, o que lhe assegurou políticas públicas em nível nacional e subnacional (Schneider & Ramires, 2007; Puentes Montoya et al., 2018) e maior espaço no debate público (Lang, 2020), bem como lhe legou o desafio de sustentar-se em meio a disputas de perspectivas teóricas e ideológicas.

No Brasil, ainda que as crianças tivessem sido sempre um tema ao redor do qual nasceram e orbitaram importantes políticas de Estado, o que se verifica dos primeiros anos da república (Gomes & Adorno, 1990) à luta das mulheres pelo direito à creche em São Paulo (Schifino, 2015), foi apenas a partir da Constituição Federal de 1988 que as crianças efetivamente foram percebidas e definidas como sujeitos de direito e prioridade absoluta da sociedade (Kerr &

A RBAVAL apoia os esforços relativos à visibilidade dos autores negros na produção científica. Assim, nossas publicações solicitam a autodeclaração de cor/etnia dos autores dos textos para tornar visível tal informação nos artigos.

**Recebido:** Maio 06, 2022

**Aceito:** Junho 07, 2022

**\*Autor correspondente:**

Débora Gambetta Paim

**E-mail:** [deboragambettapaim@gmail.com](mailto:deboragambettapaim@gmail.com)

**Instituição parceira:** Fundação Maria Cecília Souto Vidigal



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Garcia, 2015). No esteio daquela Constituição, uma série de conquistas infraconstitucionais (Franzese & Abrucio, 2009) levou o Brasil a caminhar na direção de universalizar a saúde, educação e assistência social para todas as crianças, e a alterar de modo significativo as condições de vida desta população, como atesta a trajetória de queda da mortalidade infantil desde os anos 1990 (Duarte, 2007).

Ainda que a infância tenha recebido atenção crescente da sociedade e dos governos no período pós-constitucional, a faixa etária de 0 a 6 anos de idade, compreendendo do período pré-natal ao acesso à educação fundamental, carecia de maior atenção. Para alguns, tal período estava marcado por peculiaridades não refletidas nas políticas e serviços, o que os fez advogar por um recorte no campo dos direitos da infância e uma focalização da atenção (Brasil, 2016a). Estimulada por descobertas da neurociência e por projeções da econometria e embasada em evidências produzidas pelo Banco Mundial (WHO, 2018), o que se pode definir como uma comunidade de política (Kingdon, 1993) constitui-se em torno da primeira infância, constituindo agendas e conquistando posições significativas.

Neste processo, uma série de agentes públicos e da sociedade civil desempenharam papéis de evidente protagonismo, como foi o caso da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV). Atuando na agenda da primeira infância desde 2007, a instituição tem destinado significativo volume de recursos e de capital técnico-político a favor da constituição do campo da primeira infância no Brasil. Foi neste sentido que em 2011 a Fundação reuniu um conjunto de atores para constituir o Núcleo Ciência pela Infância, uma institucionalidade marcada por características de *think-tank* (Pautz, 2011) em um agenciamento de impacto coletivo (Kania & Kramer, 2011).

Transcorrida uma década de vida e prestes a ingressar em seu quarto ciclo estratégico, os atores responsáveis pelo Núcleo Ciência pela Infância (NCPI) compreenderam ser necessário realizar uma terceira onda de avaliação institucional de caráter externo, agora dedicada a melhor compreender seus impactos e a construir balizas para a nova etapa estratégica (FMCSV, 2020). O presente artigo foi escrito com o objetivo de retratar tal processo avaliativo. Interessado em contextualizar o NCPI como força auxiliar na gênese do campo da primeira infância no Brasil, reconhecer conquistas institucionais, identificar necessidades de evolução estratégica, mas também em analisar o percurso metodológico da avaliação, este artigo visa contribuir com o campo da avaliação, especialmente no que diz respeito às avaliações de iniciativas voltadas à primeira infância.

### **Breve história do desenvolvimento do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI)**

O NCPI é uma iniciativa de impacto coletivo que produz, traduz e divulga conhecimentos e estratégias do desenvolvimento da primeira infância baseados em conhecimento científico, para informar e influenciar políticas públicas, programas e serviços eficazes, com foco no impacto em escala para as crianças brasileiras que enfrentam adversidades. Iniciativas de impacto coletivo operam a partir de uma agenda compartilhada por meio de ações que se reforçam mutuamente (Kania & Kramer, 2011).

Fundado em 2011, o NCPI tem a FMCSV como *backbone organization*, ou seja, como o parceiro institucional responsável por dar sustentação à dimensão executiva da iniciativa (Kania & Kramer, 2011). Depois de ter contado com a presença do Hospital Infantil Sabará no núcleo gestor da iniciativa entre 2015 e 2017, de 2018 em diante o NCPI passou a contar com as parceiras internacionais Fundação Bernard van Leer (BvLF) e Porticus América Latina, que se somaram à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), ao Insper, ao Centro sobre a Criança em Desenvolvimento em Harvard (HCDC), e ao David Rockefeller Centro de Estudos Latino-Americanos em Harvard (DRCLAS) (FMCSV, 2020), parceiros responsáveis por idealizar e instituir a iniciativa.

Para realizar seus propósitos, O NCPI adotou quatro estratégias complementares em sua primeira década de vida: (a) capacitação: construir e alavancar a capacidade dos líderes, mobilizando-os para criar e qualificar políticas e práticas públicas; (b) ciência e inovação: produzir conhecimento científico, apoiar e testar soluções que possam alcançar impacto



em escala; (c) comunicação e divulgação: desenvolver uma estratégia de comunicação que informe e engaje as principais partes interessadas; (d) monitoramento e avaliação: monitorar, sistematizar conhecimentos e aprendizados, alavancar sinergias entre ações, e avaliar o NCPI, bem como sua contribuição para o sistema (FMCSV, 2020).

Tais estratégias balizaram a agenda de trabalho que o NCPI sustentou em seus primeiros anos. Investindo na produção de estratégias emergentes (Mintzberg et al., 1998) a partir do diálogo com atores relevantes no campo, o NCPI operou com cinco blocos executivos transversalizados pelas estratégias já citadas, aos quais denominou *workstreams*: (1) comitê científico, como grupo interdisciplinar de 25 pesquisadores brasileiros responsáveis por analisar e disseminar conteúdo científico capazes de impactar políticas e práticas para a primeira infância; (2) simpósio internacional, evento anual que reuniu especialistas e líderes de várias áreas para apresentar temas relevantes à primeira infância; (3) programa de liderança executiva (ELP), iniciativa abrigada na Universidade de Harvard voltada a sensibilizar e engajar formuladores de políticas na agenda da primeira infância; (4) laboratório de inovação social (iLab), voltado a criar e testar soluções voltadas a impactar positivamente a vida de crianças na primeira infância em situação de vulnerabilidade; (5) comunicação, como soma de ações voltadas a disseminar e tornar de fácil apreensão conceitos-chave em primeira infância (FMCSV, 2020).

Tendo realizado duas outras avaliações de caráter institucional relacionadas a suas duas fases iniciais (2011-2014 e 2015-2017), em documentos que, todavia, não foram publicizados, em 2020 o comitê estratégico do NCPI, então seu principal espaço de governança, entendeu ser oportuno encomendar uma nova avaliação institucional de caráter externo que pudesse investigar o legado dos primeiros anos e, a partir dos aprendizados alcançados pelos parceiros, nutrir um processo de revisão estratégica no ano de 2021.

### **O modelo avaliativo misto baseado em aproximações sucessivas da realidade**

Se as avaliações de objetos tão complexos como o NCPI são cada vez mais comuns na agenda das instituições (Patton, 2011), realizá-las continua sendo um grande desafio. Frente a experiências de longa duração realizadas por múltiplos atores, constituídas por múltiplas estratégias e comprometidas com impactos sistêmicos, não há uma única receita avaliativa. Nestes casos, a prudência científica e empírica recomenda um percurso de aproximações sucessivas ao objeto e forte triangulação de dados, no que se denomina avaliação com métodos mistos (Mertens & Hesse-Biber, 2013).

O trabalho com aproximações sucessivas da realidade procura respeitar a natureza própria dos objetos investigados pelas ciências sociais. Para Minayo (2011, p. 15), “[...] a realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante”. Tendo em vista que tal realidade é histórica, multitemática, política, interinstitucional e subjetiva, entre outros atributos a atestar sua complexidade, é preciso lançar mão das ciências sociais para sua melhor investigação. Ainda segundo a autora, tais ciências “[...] possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações p. 15”.

Já os métodos mistos têm se consolidado como potente estratégia para lidar com objetos complexos e para superar a já antiga, porém resiliente, dicotomia entre métodos quantitativos e qualitativos (Mertens & Hesse-Biber, 2013). Como será retomado mais adiante neste texto, a avaliação do NCPI requeria um caminho investigativo organizado em diferentes ondas metodológicas marcadas por diferentes técnicas e focalizadas em diferentes atores e fenômenos. É este conjunto de ondas, ou etapas de investigação, que denominamos aproximações sucessivas da realidade, tendo em vista que a cada onda novos elementos eram investigados, constatações eram compartilhadas, hipóteses eram levantadas e novas perguntas emergiam para as fases subsequentes.

Orientados por tais premissas, a avaliação externa foi iniciada com a produção do *Inception Phase Report* (Pacto Organizações Regenerativas, 2020). Analisando documentos institucionais



e entrevistando 14 membros do comitê e do time executivo, a teoria de mudança corrente da iniciativa foi reconstituída (Figura 1) e, a partir dela e das perguntas avaliativas presentes nos termos de referência da avaliação (FMCSV, 2020), a avaliação foi desenhada. A fase inicial revelou desafios com os quais seria preciso conviver: (a) não havia dados secundários significativos para análises preliminares; (b) o último documento de planejamento do NCPI, seu marco lógico, projetava resultados complexos para os quais não havia metas e indicadores pré-definidos; (c) havia *outputs* de fácil identificação, mas os resultados mais relevantes projetavam-se sistemicamente, sob baixa governabilidade da iniciativa; (d) o NCPI mirava efeitos na vida de crianças de 0 a 6 anos, mas sua efetividade não poderia ser avaliada por indicadores diretamente relacionados a isso. Em síntese, seria difícil estabelecer parâmetros de valoração da efetividade do NCPI.

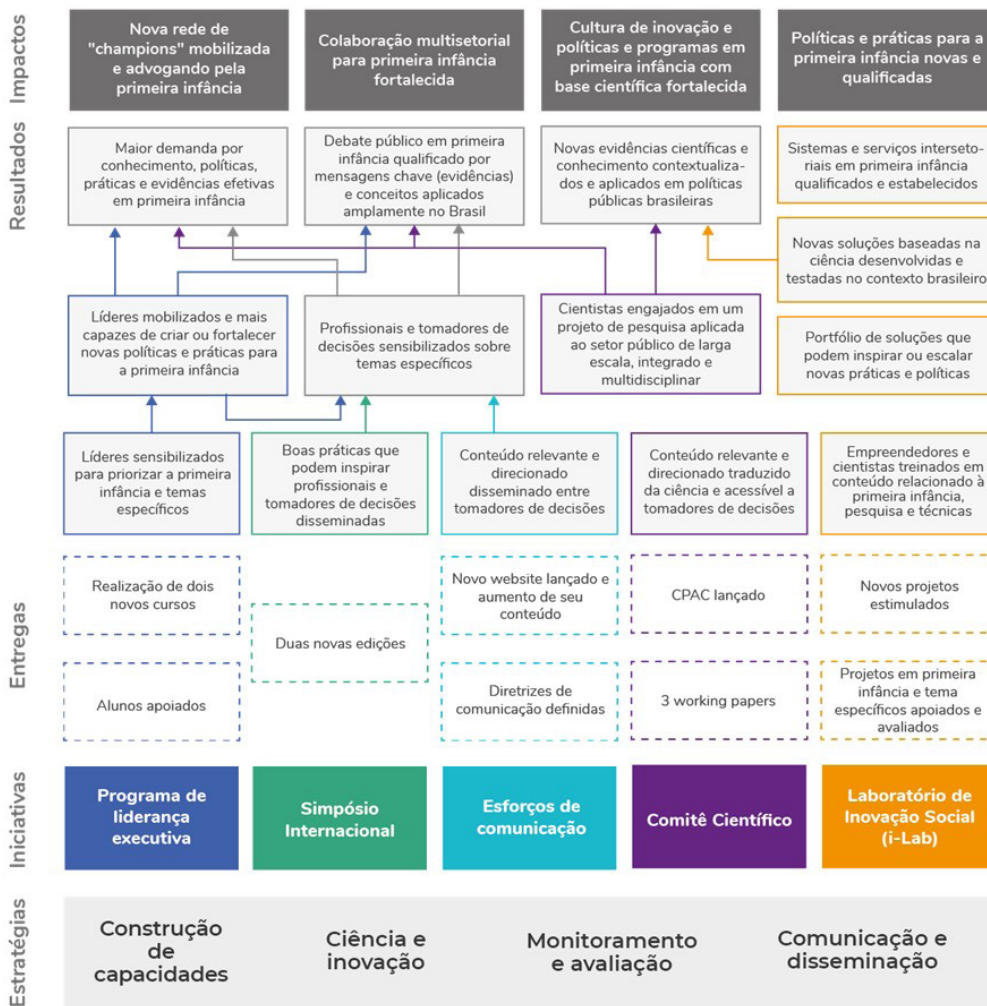


Figura 1. A teoria de mudança da fase 3 (2019-2021) do NCPI.

Frente a tais desafios, tornou-se importante que o processo avaliativo buscasse evidências que demonstrassem as relações do NCPI com a evolução da infraestrutura de suporte ao desenvolvimento da primeira infância no Brasil. Seria necessário compreender o conjunto de atores vinculados à agenda, a produção de pesquisas de natureza acadêmica, a implementação de programas e ações governamentais, bem como a formação de discursos sobre a primeira infância. De modo ainda mais específico, era necessário compreender o papel das evidências científicas no debate público e na gênese de ações técnico-políticas, reconhecendo os padrões de contribuição do NCPI.

A Figura 2 retrata o percurso avaliativo que respondeu a tais necessidades. Ela ilustra as etapas de investigação voltada a distintas faces do objeto, conectadas a diferentes audiências e operadas com diferentes técnicas. Tais etapas foram essencialmente descritivas, levaram a produtos parciais e implicaram o efetivo uso do que se produziu em uma etapa, na etapa seguinte, em um interessante exercício de triangulação. Análises de documentos, entrevistas individuais, surveys estruturados, netnografia, análise bibliométrica e oficinas reflexivas propiciaram o resgate de experiências, a constatação de fatos e a construção de percepções de várias audiências: 25 atores-chave e especialistas do campo da primeira infância, 22 pesquisadores vinculados ao comitê científico, 141 ex-participantes do ELP, 30 participantes do iLab, 7 atores vinculados à implementação de políticas públicas estaduais e 98 participantes dos simpósios internacionais foram escutados.

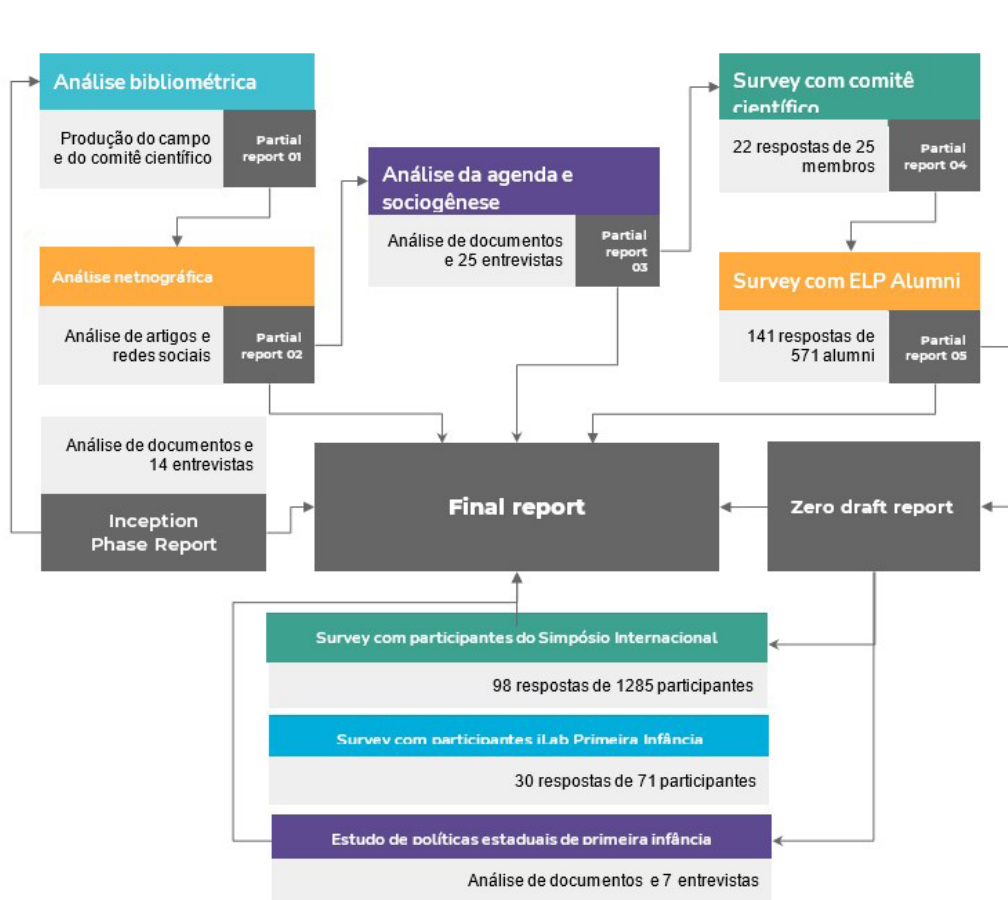


Figura 2. O fluxo da avaliação em aproximações sucessivas da realidade.

A análise bibliométrica objetivou analisar a dinâmica científica de pesquisas relacionadas à primeira infância no Brasil e no mundo. O trabalho requereu três etapas: (1) Análise dos grupos de pesquisa que desenvolvem estudos relacionados à primeira infância vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a partir de termos de busca indexados no DeCS (BVS) ou Tesouros (INEP) relacionados à primeira infância; (2) Análise dos 25 pesquisadores vinculados ao NCPI por meio da produção científica e citações recebidas destes autores nas bases de dados Google Scholar, Scopus e Web of Science e dos *working papers* produzidos pelo núcleo; (3) Análise bibliométrica dos termos “early childhood *development*” (“desenvolvimento da primeira infância”) nas bases de dados SciELO, Scopus e Web of Science.

A análise netnográfica (Kozinets, 2014) objetivou realizar uma varredura nas redes sociais *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e *Instagram* com vistas a capturar de que modo as instituições e pessoas influenciadoras, entre imprensa, ativistas, governos e sociedade civil, estavam abordando a primeira infância. Tal levantamento permitiu relacionar tais influenciadores ao NCPI, bem como compreender a natureza do debate público realizado sobre o tema.



Já a análise da gênese e da agenda da primeira infância objetivou compreender as condições históricas de possibilidades para a sua emergência e o espaço que o NCPI cumpriu no campo da primeira infância. Tal estratégia metodológica, realizada a partir da análise documental e de entrevistas com atores-chave, teve inspiração do conceito de sociogênese (Bourdieu, 1989, 2004; Borysow, 2018), para os quais, no meio social se formam estruturas de saberes e de poderes que acompanham e modulam o funcionamento das coisas, como uma política, um programa ou uma instituição. Tal etapa procurou investigar a comunidade de política articulada em torno do NCPI, incluindo sua agenda e produção (Kingdon, 1993).

Os surveys para os diferentes públicos do NCPI, especialmente para Alumni ELP, iLab e participantes do Simpósio, explorou a influência e principais contribuições de cada uma dessas iniciativas na vida profissional e nos movimentos institucionais dos indivíduos: aprendizados, ações, parcerias entre outros. Possibilitaram também a identificação de perfil dos participantes: regionalidade, instituição, faixa etária, raça/cor, área e setor de atuação. Destaca-se que desde a produção do Inception Report (Pacto Organizações Regenerativas, 2020), as análises estiveram atentas a temas raciais, premissa que também orientou a avaliação.

Durante o percurso metodológico, foram realizadas conversas quinzenais entre a equipe contratada para a avaliação externa e o time executivo do NCPI. Elas foram fundamentais para revisar e validar roteiros e instrumentos de investigação, preparar *mailings* e bancos de dados, pactuar atores-chave, dialogar sobre achados primários e preparar relatórios parciais e reuniões de aprendizagem. A troca permanente preservou a independência da equipe de avaliação, ao mesmo tempo em que ajudou a gerenciar um denso processo.

Na reta final da avaliação, o preparo do *Zero Draft Report* dirigido ao conselho do NCPI, bem como o preparo da primeira versão do relatório final, foram importantes para definir os parâmetros finais de curadoria da informação e estabelecer a estrutura geral, os parâmetros de análise e a orientação narrativa do texto final, favorecendo que se encontrasse um conjunto sucinto de argumentos e conclusões em resposta às perguntas avaliativas (Quadro 1).

Quadro 1. As perguntas avaliativas que guiaram o estudo.

<b>Pergunta 1</b>	O NCPI se manteve atento e responsivo às necessidades, desafios e oportunidades no ecossistema da primeira infância?
<b>Pergunta 2</b>	Em que medida as ofertas do NCPI ampliaram a compreensão, conhecimento e percepção de seus públicos-alvo sobre o desenvolvimento da primeira infância?
<b>Pergunta 3</b>	Em que medida os públicos-alvo do NCPI implementaram e/ou incorporaram os conhecimentos, ferramentas e recursos oferecidos pelo NCPI em ações efetivas?
<b>Pergunta 4</b>	Em que grau as iniciativas do NCPI encorajaram o intercâmbio de informações e experiências entre públicos-alvo? Isto fomentou uma comunidade de primeira infância mais forte?

A estrutura de análise que serviu de base para o relatório final trouxe respostas consistentes para tais perguntas, bem como um conjunto de recomendações endereçadas a atores específicos e com contornos claros. Ainda sim, interessados em demonstrar o conjunto de expectativas depositadas sobre o NCPI e de localizar o desempenho da iniciativa, rubricas valorativas foram formuladas, ajudando também a compreender em quais dimensões de sua teoria de mudança original o NCPI havia conquistado mais avanços (Figuras 3 a 6).

Em uma perspectiva mais ampla em relação ao debate epistêmico presente no campo da avaliação, o estudo apresentado neste artigo se deu articulando investigações próximas aos modelos quase-experimentais exclusivamente ex-post, sem comparações ex-ante (Cano, 2006), a investigações de inspiração naturalista (Mertens & Hesse-Biber, 2013), quando foram criados espaços para o livre discurso dos atores sobre a gênese do campo da primeira infância no Brasil e a relação do NCPI com tal movimento.

Na abordagem da avaliação centrada no uso que inspirou a avaliação descrita neste artigo, escolhemos combinar “[...] estilo e substância, ativismo e ciência, perspectivas pessoais e informação sistemática [...]” (Patton, 2008, p.574), com vistas a nutrir o NCPI e cada uma das



Atenção e responsividade ao contexto	
<b>Satisfatório</b>	<p>O NCPI dialoga com atores-chave do campo da primeira infância no Brasil e identifica lacunas de saber, demandas de informação e atores-chave a serem sensibilizados e engajados na causa. Responde a tal diagnóstico inserindo tais atores em processos formativos, traduzindo e produzindo conhecimentos científicos, gerando experiências práticas relevantes e fomentando o uso, a partilha de experiências e o debate público qualificado sobre como assegurar os direitos das crianças na primeira infância com base em evidências consistentes e contextualizadas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Escuta e diálogo no campo   Análise de demandas   Identificação de atores-chave   ELP, i-Lab, Simpósios, Papers   Partilha de experiências   Fomento ao uso de evidências focado na gestão de políticas públicas   Fomento do debate público   Fortalecimento do campo</li></ul>
<b>Razoável</b>	<p>O NCPI identifica demandas de informação e atores-chave a serem sensibilizados e engajados na causa. Responde a tal diagnóstico inserindo tais atores em processos formativos, traduzindo e produzindo conhecimentos científicos, gerando experiências práticas relevantes e fomentando o uso e o debate público qualificado sobre a primeira infância com base em evidências consistentes.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Análise de demandas   Identificação de atores-chave   ELP, i-Lab, Simpósios, Papers   Fomento ao uso de evidências   Fomento do debate público</li></ul>
<b>Insatisfatório</b>	<p>O NCPI identifica atores-chave a serem sensibilizados e engajados na causa. Responde a tal diagnóstico inserindo tais atores em processos formativos, produzindo conhecimentos científicos, gerando experiências práticas e fomentando o debate público qualificado sobre a primeira infância com base em evidências consistentes.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação de atores-chave   ELP, i-Lab, Simpósios, Papers   Fomento ao uso de evidências   Fomento do debate público</li></ul>

Figura 3. Escala valorativa final de desempenho frente à pergunta 1 e TDM.

Compreensão, conhecimento e percepção do público-alvo	
<b>Satisfatório</b>	<p>Os públicos-alvo do NCPI (ELP, i-Lab, Simpósios e demais leitores de conteúdos) reconhecem que os conteúdos técnicos oferecidos pelo NCPI foram decisivos para alterar suas percepções, ampliar seus conhecimentos e modificar suas compreensões a respeito do desenvolvimento da primeira infância. Em um efeito dose-resposta, espera-se que os esforços empreendidos no ELP sejam mais efetivos, seguidos daqueles realizados pelos demais workstreams.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso a saberes atualizados, contextualizados e mobilizadores   Acesso a autores, modelos teóricos e experiências empíricas   Desenvolvimento de novas percepções (mais sistêmicas e profundas) sobre o desenvolvimento da primeira infância   Aquisição de novos conhecimentos científicos e empíricos relevantes para a prática dos profissionais em suas instituições</li></ul>
<b>Razoável</b>	<p>Os públicos-alvo do NCPI (ELP, i-Lab, Simpósios e demais leitores de conteúdos) reconhecem que os conteúdos técnicos oferecidos pelo NCPI ajudaram a alterar suas percepções e ampliar seus conhecimentos a respeito do desenvolvimento da primeira infância. Tais resultados são essencialmente visíveis nos participantes do ELP.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso a saberes mobilizadores   Acesso a autores, modelos teóricos e experiências empíricas   Desenvolvimento de novas percepções sobre o desenvolvimento da primeira infância.</li></ul>
<b>Insatisfatório</b>	<p>Os públicos-alvo do NCPI (ELP, i-Lab, Simpósios e demais leitores de conteúdos) reconhecem que os conteúdos técnicos oferecidos pelo NCPI contribuíram para suas percepções e para ampliar seus conhecimentos a respeito do desenvolvimento da primeira infância. Tais resultados são essencialmente visíveis em parte dos participantes do ELP.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Acesso a saberes   Acesso a dados empíricos   Ampliação de percepções sobre o desenvolvimento da primeira infância.</li></ul>

Figura 4. Escala valorativa final de desempenho frente à pergunta 2 e TDM.

peças que sustentam a iniciativa, a evoluírem no modo como convivem, na potência de como colaboram, na qualidade do que entregam, no sentido do que realizam e na relevância e sustentabilidade dos efeitos que produzem.

## Resultados

Em resposta à primeira pergunta avaliativa, que indagava em que medida o NCPI se manteve atento e responsivo às necessidades, desafios e oportunidades no ecossistema da primeira



Incorporação e implementação de conhecimentos	
<b>Satisfatório</b>	<p>A maior parte dos públicos alcançados e participantes dos workstreams (ELP, Comitê Científico, i-Lab Primeira Infância, Simpósios e leitores de conteúdos) relatam que incorporaram ou desenvolveram práticas (políticas, programas, projetos, serviços, cursos, publicações, etc.) a partir dos conhecimentos e das relações construídas em tais espaços. Asseguram, deste modo, que foram capazes de incorporar os saberes construídos com apoio do NCPI e de desenvolver ações reais em seus espaços institucionais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolvimento e fortalecimento de políticas públicas (programas, planos, etc.)   Desenvolvimento ou fortalecimento de projetos e linhas de apoio   Publicações   Desenvolvimento de tecnologias sociais de apoio ao desenvolvimento infantil   Formação de agentes públicos e de atores da sociedade civil   Campanhas de sensibilização e mobilização popular (comunitária)   Formação de profissionais de saúde, educação, assistência, etc.</li></ul>
<b>Razoável</b>	<p>Parte expressiva dos públicos alcançados e participantes dos workstreams, especialmente do ELP, Comitê Científico e i-Lab Primeira Infância) relatam que incorporaram ou desenvolveram práticas (políticas, programas, projetos, serviços, cursos, publicações, etc.) a partir dos conhecimentos e das relações construídas em tais espaços. Asseguram ter sido capazes de incorporar os saberes construídos com apoio do NCPI e de desenvolver ações reais em seus espaços institucionais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolvimento e fortalecimento de políticas públicas (programas, planos, etc.)   Desenvolvimento ou fortalecimento de projetos e linhas de apoio   Publicações   Desenvolvimento de tecnologias sociais de apoio ao desenvolvimento infantil   Formação de agentes públicos e de atores da sociedade civil   Campanhas de sensibilização e mobilização popular (comunitária)   Formação de profissionais de saúde, educação, assistência, etc.</li></ul>
<b>Insatisfatório</b>	<p>Uma parte modesta dos públicos alcançados e participantes dos workstreams, especialmente do ELP, Comitê Científico e i-Lab Primeira Infância) relatam que incorporaram conhecimentos oferecidos nos espaços formativos do NCPI. Asseguram ter sido capazes de desenvolver ações reais em seus espaços institucionais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Fortalecimento de políticas públicas (programas, planos, etc.)   Fortalecimento de projetos e linhas de apoio   Publicações   Desenvolvimento de tecnologias sociais de apoio ao desenvolvimento infantil   Formação de agentes públicos e de atores da sociedade civil   Formação de profissionais de saúde, educação, assistência, etc.</li></ul>

Figura 5. Escala valorativa final de desempenho frente à pergunta 3 e TDM.

Comunidade de primeira infância mais forte	
<b>Satisfatório</b>	<p>O conjunto de atores que formam o campo da primeira infância no Brasil (cientistas, ativistas, gestores públicos, parlamentares, jornalistas, financiadores) sentem-se um grupo mais abrangente e bem preparado, reconhecendo claramente as contribuições do NCPI neste percurso. Sentem-se mais próximos, conectados e colaborativos em algumas frentes, o que resulta em conquistas em diferentes planos e atesta a força desta comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Mais atores   Maior diversidade de atores   Mais produção técnica   Maior produção de políticas e programas   Mais trocas e diálogos   Maior interesse por políticas públicas de primeira infância baseadas em evidências.</li></ul>
<b>Razoável</b>	<p>O conjunto de atores que formam o campo da primeira infância no Brasil (cientistas, ativistas, gestores públicos, parlamentares, jornalistas, financiadores) está mais abrangente e bem preparado, reconhecendo as contribuições do NCPI neste percurso. Sentem-se mais conectados e capazes de avançar em algumas experiências em nível nacional, o que atesta certa força desta comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Mais atores   Mais produção técnica   Maior produção de políticas e programas nacionais   Mais diálogos   Maior interesse por políticas públicas de primeira infância baseadas em evidências.</li></ul>
<b>Insatisfatório</b>	<p>O conjunto de atores que formam o campo da primeira infância no Brasil (cientistas, ativistas, gestores públicos, parlamentares, jornalistas, financiadores) é ainda limitado e requer maior preparo para o debate, e reconhecem as tentativas do NCPI em apoiá-los. Sentem-se ainda distantes e pouco colaborativos, o que não produz conquistas significativas e demonstra mais fragilidades do que a força desta comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Mesmos atores   Limitada produção técnica   Limitada produção de políticas e programas   Crescente interesse por políticas públicas de primeira infância baseadas em evidências.</li></ul>

Figura 6. Escala valorativa final de desempenho frente à pergunta 4 e TDM.

infância, foi possível compreender que o NCPI é percebido, pelo conjunto dos atores-chave escutados, como um dos mais relevantes atores que contribuíram para a criação de um campo transdisciplinar e multi setorial reconhecido como campo da primeira infância no Brasil. As análises demonstram que o NCPI teve elevado protagonismo na gênese do campo, especialmente em razão do Programa de Liderança Executiva ou *Executive Leadership Program*





(ELP), mas demonstram também que a identidade da iniciativa está bastante ligada à FMCSV, propulsora e *backbone* (Kania & Kramer, 2011) do NCPI.

O NCPI foi capaz de identificar, sensibilizar, treinar e instrumentalizar atores inseridos estrategicamente no parlamento, sociedade civil, judiciário, gestão pública, academia e imprensa. Em suas duas primeiras fases (2011-2017), tais contribuições se apoiaram na boa leitura de demandas e oportunidades contextuais, sobretudo a busca da sociedade brasileira por políticas públicas baseadas em evidências e capazes de reduzir desigualdades, o que gerou ações aderentes à realidade.

Em sua terceira fase (2018-2021), coberta nesta avaliação até o final de 2020, a piora das condições sociais e políticas brasileiras, a desativação de processos em razão da pandemia e algumas limitações táticas vividas pelo NCPI ocasionaram certa redução de sua potência. O NCPI tornou-se menos mobilizador dos atores em um campo técnico-político também mais polarizado e menos coeso, não viu as tecnologias sociais que apoiara nos anos anteriores ganharem a projeção esperada e, ao mesmo tempo, teve dificuldades em desenvolver ações capazes de apoiar a implementação de políticas e serviços de primeira infância nos municípios brasileiros, que tornaram-se as fronteiras desta temática, especialmente quando os ambientes político e econômico deterioraram-se.

Tal redução parcial da efetividade do NCPI, contudo, é também efeito de mudanças mais abrangentes no contexto e de desafios que se armaram nos últimos anos, especialmente a partir de 2016. Neste período, as políticas públicas foram atacadas em seu financiamento (Mariano, 2017), perderam a inteligência de estado e o pulso indutivo de anos anteriores e super responsabilizaram os municípios pelos serviços, sem lhes entregar apoio de implementação, situação crítica quando se leva em conta suas limitadas capacidades técnicas e financeiras, quadro agravado em decorrência da pandemia de Covid-19.

Em resposta à segunda pergunta avaliativa, que indagava em que medida as ofertas do NCPI ampliaram a compreensão, conhecimento e percepção de seus públicos-alvo sobre o desenvolvimento da primeira infância, todas as audiências e estratégias acessadas afirmam que o NCPI teve sucesso na identificação, sensibilização, ampliação de saberes e de compromisso de seus públicos-alvo. 88% dos respondentes do *survey* para os participantes do ELP, 74% dos respondentes aos participantes dos Simpósios Internacionais, 54% dos respondentes do iLab e 91% para o Comitê Científico convergem na opinião de que tornaram-se melhores agentes a favor da primeira infância a partir de sua participação nas atividades do NCPI.

Tais construções foram compreendidas como um importante ganho de capital político, burocrático e científico pelos participantes (Bourdieu, 1989, 2004; Borysow, 2018). As experiências com o NCPI, especialmente no ELP, Comitê Científico e iLab, (a) demonstraram a importância da ciência para formular políticas públicas, (b) engajaram as pessoas na formulação de políticas públicas; (c) estimularam articulações e colaborações no campo; (d) promoveram líderes em instituições e setores; (e) estimularam o desenvolvimento de projetos e tecnologias sociais e (f) engajaram mais pessoas, instituições e suporte para a agenda da primeira infância.

Na última década, conceitos relativos à primeira infância se espalharam pela sociedade brasileira, o que é reconhecido por diversos atores e por análises de mídia e redes sociais. Inicialmente limitado à comunidade de ativistas e cientistas, o conceito cresceu com os movimentos do NCPI, alcançando outros ambientes. O papel do NCPI nesta ampliação se deu na formação de *champions*, como mencionado anteriormente, e também na oferta sistemática de *working papers*, palestras e debates que, ora nos canais institucionais de comunicação, ora na mídia geral, alcançaram diversos espaços e ampla audiência.

Todos os seis *working papers* produzidos pelo Comitê Científico tiveram relevância para campo da primeira infância. Foram citados 52 vezes entre obras científicas e quatro deles estão referenciados em importantes documentos do campo da primeira infância que são: Avanços no Marco Legal da Primeira Infância (Brasil, 2016a), PNAD - Aspectos dos cuidados das crianças menores de 4 anos de idade (IBGE, 2017), e na Nota técnica n. 01 (Comitê Interinstitucional Protetivo do Estado do Paraná, 2020). As entrevistas e os *surveys* confirmam a importância dos *working papers*, o que é reforçado pelos mais de 6.000 acessos aos documentos no site do NCPI. O periódico Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil (Núcleo, 2020) foi campeão em acessos.



Mais de 1.700 pessoas participaram das 7 edições do Simpósio Internacional, que foram relevantes na perspectiva dos atores-chave entrevistados e dos participantes que responderam ao *survey*: iluminaram conteúdos práticos para a atenção às crianças (72%), ofereceram conhecimentos atualizados e embasados na ciência (55%), promoveram encontros e articulações (55%) e atualizaram percepções sobre a infância (42%). Os vídeos que reproduzem as palestras e os debates dos simpósios, disponíveis no Canal do NCPI no *Youtube* (Space, 2022), foram assistidos mais de 270.000 vezes ao longo dos anos, conferindo vida longa e capilaridade à produção. A estratégia de regionalização dos simpósios foi importante para mobilizar atores locais, enquanto as edições paulistanas geraram mais mídia.

Em resposta à terceira pergunta avaliativa, que indagava em que medida os públicos-alvo do NCPI implementaram e/ou incorporaram os conhecimentos, ferramentas e recursos oferecidos pelo NCPI em ações efetivas, todas as audiências da avaliação reconhecem que avanços recentes na institucionalização das políticas de primeira infância no Brasil guardam estreita relação com as ações do NCPI. Merecem destaque a publicação do Marco Legal da Primeira Infância (Brasil, 2016d), o Programa Criança Feliz (Brasil, 2016b) e o Pacto Nacional pela Primeira Infância (Brasil, 2019), em adição a outras conquistas nos níveis estaduais e em algumas capitais brasileiras.

Entre os participantes do ELP, 17 pessoas relataram participação em ações importantes em nível nacional: (a) produção do Marco Legal da Primeira Infância, (b) revisão do Plano Nacional da Primeira Infância, (c) construção dos conteúdos da educação infantil da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), (d) implementação de ações voltadas ao direito da criança no Conselho Nacional de Justiça, (e) auditoria de ações ministeriais voltadas à primeira infância, (f) monitoramento do Programa Criança Feliz, (g) construção da nova Caderneta da Criança e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança; (h) inclusão da educação infantil no Programa Nacional de Livros Didáticos.

A análise de iniciativas no nível dos estados revelou ainda que entre os 26 estados e o distrito federal, 13 (50%) adotaram formalmente alguma política, programa ou plano estadual pela primeira infância nos últimos anos, claro sinal de avanços da agenda no Brasil. Ao menos no Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Pernambuco e Piauí há sinais evidentes da influência do NCPI na formulação de tais iniciativas.

As audiências apontaram ainda que o NCPI estimulou e influenciou uma série de ações em estados e municípios, na imprensa, organizações da sociedade civil e academia. A inserção da primeira infância em planos estaduais de saúde, a implementação de ações de primeira infância no sistema prisional, a elaboração de planos municipais de primeira infância, a implementação de comitês intersetoriais regionais (Mori & Andrade, 2021), a produção de documentários e a oferta de cursos e disciplinas em universidades são alguns exemplos de uma longa lista de realizações. Tais movimentos foram influenciados, em maior medida, pela participação no ELP, mas também pelo acesso aos *working papers* e pela participação dos Simpósios Internacionais.

Em resposta à quarta e última pergunta avaliativa, que buscava compreender em que grau as iniciativas do NCPI encorajaram o intercâmbio de informações e experiências entre públicos-alvo, concluiu-se que cada uma das ofertas do NCPI mobilizou um certo conjunto de atores, fomentando uma comunidade de primeira infância mais forte, e estimulou estudos, trocas de informação e diferentes níveis de colaboração entre eles. Como já demonstrado, a própria gênese do campo da primeira infância é um efeito irrefutável de um movimento no qual diversos atores tomaram parte e no qual o NCPI ocupou posição de destaque.

As conquistas já destacadas, tais como o Marco Legal, o Pacto Nacional, o Criança Feliz e as Políticas Estaduais são efeito da ação conjunta de vários atores e só puderam ser alcançadas porque, em diversos momentos, os interesses se alinharam e atores-chave ao campo da primeira infância foram capazes de priorizar agendas e pactuar ações. Este é outro efeito cabal de que o campo tornou-se politicamente forte e produziu efeitos positivos.

A comunicação e a relação entre os atores mudaram bastante desde 2011: o campo tornou-se mais diverso e mais potente, o que é sinal de seu fortalecimento. Ao mesmo tempo, grandes movimentos na política brasileira, tais como a interrupção do governo de Dilma Rousseff, a aprovação da EC95 (Brasil, 2016c), o advento do Programa Criança Feliz e as eleições nacionais



de 2018 produziram polarizações no campo, que tornou-se menos coeso. Neste processo, o NCPI foi mais relevante em seus primeiros anos, no papel de produzir encontros, articulações e sinergias, tendo feito bom uso dos Simpósios Internacionais, *working papers* e na projeção de seus especialistas em espaços na mídia. Em sua fase III, pelos motivos já apontados, o NCPI viu reduzido seu protagonismo e sua capacidade de pautar o campo.

As ações desenvolvidas pelo NCPI, com destaque ao ELP, criaram ambiente favorável ao trabalho de outras organizações. Muitas delas valeram-se de apoios paralelos da FMCSV, Bernard van Leer Foundation (BvLF) e Porticus América Latina para cumprir papéis favoráveis à primeira infância, como é o caso da Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI), da Agência Nacional dos Direitos da Infância (ANDI) e mesmo da Fundação Bill & Melinda Gates. Neste caso, percebe-se que os trabalhos do NCPI sensibilizaram agentes e tornaram fértil o terreno para seus investimentos.

Os Quadros 2 e 3 apresentam ainda uma síntese do que parecem ter sido os principais acertos e as principais limitações do NCPI, tendo sido importante insumo para a produção das recomendações às quais a avaliação chegou.

Quadro 2. Os principais acertos do NCPI.

- 1. Sensibilizar, preparar e apoiar pessoas-chave** | Realizar e viabilizar a participação, no ELP, de pessoas que já eram ou poderiam se converter em atores-chave no campo da primeira infância no Brasil.
- 2. Advogar por ações baseadas em evidências científicas** | Lançar mão de evidências científicas para demonstrar as relações entre primeira infância e desenvolvimento humano.
- 3. Produzir conhecimento consistente e acessível** | Oferecer *working papers*, publicações técnicas e palestras (simpósios e *webpage*) tem ofertado conhecimento atualizado e relevante para um grande volume de atores.
- 4. Identificar e fomentar empreendedores sociais** | O processo de busca e seleção de iniciativas de impacto para o iLab resultou em um grupo de 500 interessados. 70 deles participaram da segunda etapa, adquiriram saberes e relataram aplicá-los em suas organizações.
- 5. Promover sinergias entre o NCPI e outras iniciativas** | A articulação intencional de outputs do NCPI (ELP alumni, publicações, simpósios etc.) a agendas e parceiros da FMCSV, BvLF e Porticus América Latina a territórios específicos ampliou a potência das ações.

Quadro 3. As principais limitações do NCPI.

- 1. Diminuição do trânsito político** | O vigor dos diálogos e da articulação política dos primeiros anos do NCPI reduziu-se ao longo do tempo, o que conferiu à iniciativa menor protagonismo no campo da primeira infância.
- 2. Limitado manejo dos alumni** | Os 570 participantes do Programa de Liderança Executiva são um corpo técnico-político de inestimável valor. O grupo reúne capital científico técnico (domínio do objeto primeira infância), capital político (capacidade de mobilizar e movimentar agendas) e capital burocrático (capacidade de transformar instituições) relevantes, continua sensível e atuante na primeira infância e interessado no NCPI.
- 3. Pouco avanço na produção de tecnologias sociais no iLab** | As fases iniciais do laboratório, que identificaram ideias e empreendedores, e que compartilharam um método de desenvolvimento de projetos, são reconhecidas como potentes e úteis pelos participantes. Contudo, as fases subsequentes, nas quais poucas iniciativas são submetidas a teste, mostraram-se lentas, pouco articuladas à realidade e até agora irrelevantes na oferta de tecnologias sociais para a primeira infância.
- 4. Baixa capacidade de grantmaking** | Os investimentos no NCPI estão concentrados em iniciativas de execução própria, tendo sido baixas até agora as doações a outros atores de perfil executivo. 2021 representa uma mudança nesta perspectiva, uma vez que o volume de doação para o recém lançado Centro de Pesquisa Aplicada à Primeira Infância (CPAPI), em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), é significativo e deve ser celebrado.
- 5. Baixa pluralidade epistêmica** | Ainda que argumentos econômicos e neurocientíficos continuem sendo relevantes na sensibilização de atores e na formulação de políticas e serviços para a primeira infância, a avaliação recolheu sinais de que há uma hegemonia de acadêmicos da área da saúde que empobrece a formulação de políticas públicas e afasta parte dos atores do NCPI.
- 6. Ausência de uma agenda de equidade racial** | Tanto na composição de seus espaços de governança e gestão (conselho, comitê executivo, equipe executiva e comitê científico) quanto em seus *workstreams*, o NCPI não lançou mão, até agora, de marcadores raciais ou de ações afirmativas de promoção da equidade racial, o que requer atenção.



## Uso e desdobramentos da avaliação

Concluída a jornada de avaliação externa que, como já comentado, implicou uma série de reuniões de discussão e aprendizagem com base nos relatórios parciais e final, o comitê executivo do NCPI coordenou um processo de uso da avaliação para embasar o processo de planejamento da nova etapa da iniciativa. Por um lado, a encomenda avaliativa feita pelo grupo dirigente do NCPI já previa o processo de planejamento, e por isso era tão importante responder às quatro perguntas avaliativas. Por outro lado, a jornada avaliativa propiciou vários momentos de análise que, antes mesmo do relatório final, indicavam a necessidade de ajustar temas de estratégia e de governança, o que foi um ganho significativo do processo avaliativo, reconhecido pelos dirigentes como um necessário realinhamento estratégico. Já em 2021, o NCPI fez ajustes táticos para concluir sua fase 3, o que atesta o quanto a abordagem centrada no uso (Patton, 1997), orientou a avaliação.

Ao receber uma nova demanda para ir além da avaliação e apoiar o processo de planejamento da fase 4 do NCPI para o período 2022-2024, a equipe de avaliação externa teve sua composição parcialmente alterada, em busca de novas competências, e passou a facilitar o planejamento. As organizações pertencentes ao NCPI foram ouvidas individualmente, em um primeiro momento, e coletivamente, em uma oficina virtual conduzida após a produção de um rascunho de mapa estratégico produzido a partir dos achados da avaliação e das entrevistas. Esta oficina determinou as bases do que seria a fase 4 da iniciativa.

Após uma série de *workshops* que promoveram discussões entre os parceiros do NCPI entre julho e setembro de 2021, foi produzida a versão final do mapa estratégico da fase 4 do NCPI. Ele continha uma reflexão sobre as primeiras fases do programa, desafios-chave para a primeira infância no Brasil, diretrizes estratégicas, identidade e posicionamento do NCPI na sociedade, além de uma nova teoria de mudança (Figura 7) e um resumo de cada uma das 9 iniciativas previstas, além de conteúdo sobre orçamento e os novos acordos de governança.

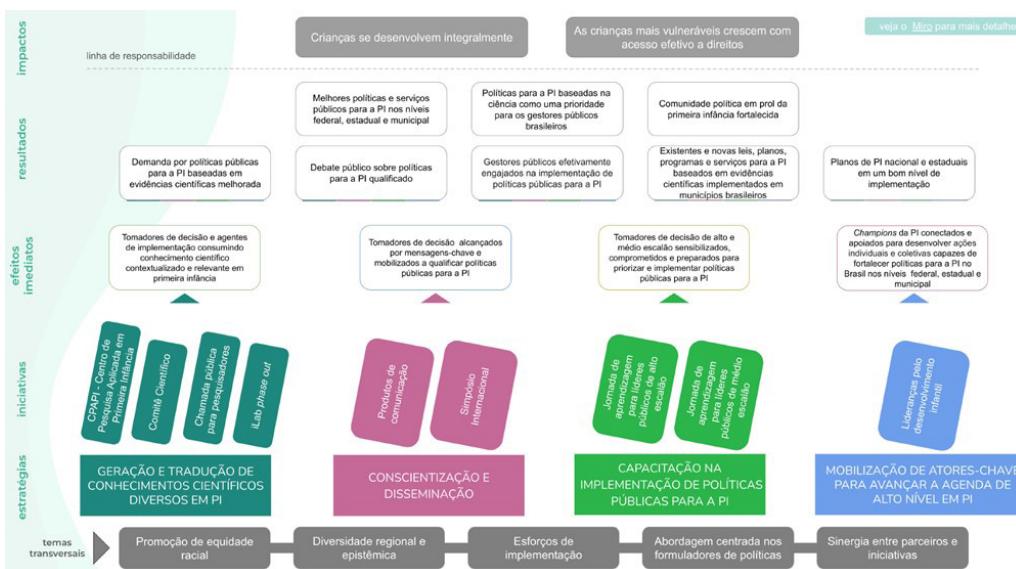


Figura 7. A nova teoria de mudança do NCPI.

## Considerações finais

A avaliação de objetos complexos tem trazido grandes desafios para seus gestores, mas também para a comunidade avaliativa. Entre tais desafios, se por um lado estão aqueles de ordem metodológica, como por exemplo o trabalho com análises de contribuição e causalidade, por outro estão fatores contextuais, especialmente o exíguo tempo que oferece contornos inadequados aos estudos, em muitas situações. Na avaliação do NCPI retratada



neste artigo, queremos destacar o período de nove meses que separam o início do estudo de seu relatório final, fator diferencial para trazer potência para a avaliação.

O intervalo de nove meses, contudo, não foi considerado apenas um intervalo de tempo no qual os avaliadores externos retornariam aos gestores com conclusões e recomendações. Ao contrário, o período foi recheado de reuniões de análise compartilhada que progressivamente foram revelando resultados, explicitando limitações estratégicas e operacionais e ampliando a qualidade conversacional entre os gestores, aspectos que se tornaram decisivos para o redesenho da iniciativa, pós-avaliação.

A articulação de métodos de investigação foi de suma importância. Além do uso criterioso de toda a informação acumulada pelo NCPI, ou seus dados administrativos, a avaliação conjugou análises bibliométricas, análise de mídias sociais, estudo de sociogênese, painel com especialistas, aplicação de *surveys*, entrevistas individuais e análises documentais. Evitando exageros e produzindo relatórios parciais sintéticos, tal articulação enriqueceu o olhar para o objeto, permitiu respostas consistentes às perguntas avaliativas e gerou insumos efetivos para o redesenho da iniciativa, inclusive de partes de sua governança.

Ao compartilhar nossa vivência neste artigo, esperamos que os métodos mistos que descrevemos sejam úteis para outras instituições e equipes avaliadoras, mas esperamos também que o olhar lançado para o Núcleo Ciência pela Infância contribua para a evolução do campo do desenvolvimento da primeira infância no Brasil e, no que mais importa, contribua para que as crianças brasileiras encontrem efetivamente a prioridade e os direitos que lhes assegura o Artigo 227 da Constituição Federal (Brasil, 1988).

### Fonte de financiamento

Núcleo Ciência Pela Infância (financiamento da avaliação) n. de processo (não se aplica, pois se tratou de uma transação entre entes privados sem envolvimento de recursos ou organizações públicas).

### Conflito de interesse

Rogério Silva é editor da revista, Patrícia Iacabo e Madelene Barboza compõem o conselho editorial e todos os autores foram contratados pelo NCPI para realizar a avaliação.

### Referências

- Bernardi, Iara, & Lima, Maria José Rocha. (2020). Primeira infância: A nova agenda governamental. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(9), 155-172. <http://dx.doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/primeira-infancia>
- Borysow, Igor da Costa. (2018). *O Consultório na Rua e a atenção básica à população em situação de rua* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 27 abril, 2022, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-12062018-132859/>
- Bourdieu, Pierre. (1989). *O poder simbólico*. Lisboa: Difel.
- Bourdieu, Pierre. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Centro Gráfico.
- Brasil. (2016a). *Primeira Infância: Avanços do Marco Legal da Primeira Infância*. Brasília: Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Recuperado em 27 abril, 2022, de <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudios/pdf/obra-avancos-do-marco-legal-da-primeira-infancia>
- Brasil. (2016b). Institui o Programa Criança Feliz (Decreto n. 8.869, de 5 de outubro de 2016). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.
- Brasil. (2016c). Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências (Emenda constitucional n. 95, de 15 de dezembro de 2016). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.
- Brasil. (2016d). Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº



- 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012 (Lei n. 13.257, de 08 de março de 2016). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, Brasil. (2019). Pacto Nacional pela Primeira Infância. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 131, Seção 3, p. 133. Recuperado em 27 abril, 2022, de <https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/33402>
- Cano, Ignácio. (2006). Avaliação de programas: uma introdução. Rio de Janeiro: FGV.
- Comitê Interinstitucional Protetivo do Estado do Paraná. (2020). *Nota técnica n. 01*, Recuperado em 27 abril, 2022 de <https://www.tjpr.jus.br/documents/18319/36348397/Nota+técnica+-+Comitê+Interinstitucional+Protetivo/fec32721-4ade-09ac-cfcf-f5dba31755c0>
- Duarte, Cristina Maria Rabelais. (2007). Reflexos das políticas de saúde sobre as tendências da mortalidade infantil no Brasil: Revisão da literatura sobre a última década. *Cadernos de Saude Publica*, 23(7), 1511-1528.
- Franzese, Cibele, & Abrucio, Fernando Luiz. (2009). A combinação entre federalismo e políticas públicas no Brasil pós-1988: Os resultados nas áreas de saúde, assistência social e educação. In Maria Cristina Gomes da Rocha (Org.), *Reflexões para Ibero-América: a avaliação de programas sociais* (pp. 25-42). Brasília: ENAP.
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV. (2020a). NCPI Evaluation: Terms of Reference. São Paulo: FMCSV. Recuperado em 28 abril, 2022 de [https://drive.google.com/file/d/1gdKG62ITgdR92Y0sc5qhkcd\\_b3DSylUN/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1gdKG62ITgdR92Y0sc5qhkcd_b3DSylUN/view?usp=sharing)
- Gomes, Fábíola Zioni, & Adorno, Rubens de Camargo Ferreira. (1990). Crescimento e desenvolvimento na prática dos serviços de saúde. Revisão histórica do conceito de criança. *Revista de Saude Publica*, 24(3), 204-211. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101990000300006>.
- Heckman, James, & Masterov, Dimitriy. (2007). The productivity argument for investing in young children. *Review of Agricultural Economics*, 29(3), 446-493. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9353.2007.00359.x>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2017). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Aspectos dos cuidados das crianças de menos de 4 anos de idade*. Recuperado em 28 abril, 2022, de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100137.pdf>.
- Johnson, Mark Henry. (2005). Sensitive periods in functional brain development: Problems and prospects. *Developmental Psychobiology*, 46, 287-292.
- Kania, John, & Kramer, Mark. (2011). Collective impact. *Stanford Social Innovation Review*, 9(1), 36-41. <http://dx.doi.org/10.48558/5900-KN19>
- Kerr, Renata, & Garcia, Edelir Salomão. (2015). Um novo olhar: a criança como sujeito de direito no campo da legislação e dos documentos que regem a educação. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, 2(3), 75-91.
- Kingdon, John Wells. (1993). How do issues get on public policy agendas. *Sociology and the Public Agenda*, 8(1), 40-53.
- Knudsen, Eric. (2004). Sensitive periods in the development of the brain and behavior. *Journal of Cognitive Neuroscience*, 16(8), 1412-1425. <http://dx.doi.org/10.1162/0898929042304796>
- Kozinets, Robert. (2014). *Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso.
- Lang, Aline Elisa Maretto. (2020). A agenda brasileira no campo da primeira infância: Avanços e retrocessos. *Sociedade em Debate*, 26(2), 98-114.
- Mariano, Cynara Monteiro. (2017). Emenda constitucional 95/2016 e o teto dos gastos públicos: Brasil de volta ao estado de exceção econômico e ao capitalismo do desastre. *Revista de Investigações Constitucionais*, 4(1), 259-281. <http://dx.doi.org/10.5380/rinc.v4i1.50289>
- Mertens, Donna, & Hesse-Biber, Sharlene. (2013). Mixed methods and credibility of evidence in evaluation. *New Directions for Evaluation*, 2013(138), 5-13. <http://dx.doi.org/10.1002/ev.20053>
- Minayo, Maria Cecília de Souza. (2011). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In Maria Cecília de Souza Minayo (Org.), *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (18. ed., pp. 9-30). Petrópolis: Vozes.
- Mintzberg, Henry, Ahlstrand, Bruce, & Lampel, Joseph. (1998). *Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman.
- Mori, Cristina Kiomi, & Andrade, Ana Karolina. (2021). Estudo apreciativo da governança do Marco Legal da Primeira Infância no Brasil. *Revista Brasileira de Avaliação*, 10(1), e100921. <http://dx.doi.org/10.4322/rbaval202110009>
- Núcleo, Ciência pela Infância. (2020). *Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil*. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.
- Pacto Organizações Regenerativas. (2020). *Inception Report*. Documento não publicado.
- Patton, Michael. (2008). *Utilization focused evaluation* (4rd ed.). Thousand Oaks: Sage.
- Patton, Michael. (2011). *Developmental evaluation. Applying complexity concepts to enhance innovation and use*. New York: Sage.
- Pautz, Hartwig. (2011). Revisiting the think-tank phenomenon. *Public Policy and Administration*, 26(4), 419-435.
- Puentes Montoya, Natalia, Silvestre, Roberta de Miranda, & Souto, Vanessa Yumi Fujinaga. (2018). *Programa Criança Feliz: um olhar para as ações intersectoriais de primeira infância* (dissertação de mestrado). São Paulo: Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas.



Schifino, Reny Schifino. (2015). Direito à creche: um estudo das lutas das mulheres operárias no município de Santo André. In Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis.

Schneider, Alessandra, & Ramires, Vera Regina. (2007) *Primeira Infância Melhor: uma inovação em política pública*. Brasília: UNESCO; Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Space, J. (2022). *PZFUL – GAMBLE*. YouTube. Recuperado em 28 abril, 2022, de [shorturl.at/bjmoG](https://shorturl.at/bjmoG)

World Health Organization – WHO, United Nations Children’s Fund – UNICEF, & World Bank Group. (2018). *The Nurturing Care Framework for Early Childhood Development: A framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential*. Geneva: WHO. Recuperado em 28 abril, 2022, de <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272603/9789241514064-eng.pdf>